

Objetiva-se, com este trabalho, reportar uma pesquisa sobre a compreensão de metáforas por crianças com dificuldades de aprendizagem. Foram aplicadas duas tarefas (verbal e não-verbal), compostas por seis metáforas conceituais, em alunos da rede pública municipal que participam de um laboratório de aprendizagem. Para a tarefa verbal, foram elaboradas seis sentenças (uma para cada metáfora conceitual), as quais foram apresentadas aos participantes. Após cada frase, eram propostas duas questões de igual peso. Já o instrumento não-verbal era composto por desenhos/objetos que representavam as metáforas conceituais presentes na tarefa verbal e o participante devia responder questões sobre eles. Este trabalho, através de uma análise qualitativa dos dados, propõe um olhar mais atento às respostas de cada participante, destacando, por um lado, os padrões esperados e, por outro, as colocações divergentes. A fim de explorar de forma detalhada as respostas dos participantes, os dados são apresentados de acordo com cada uma das seis metáforas conceituais testadas. Através da análise qualitativa dos nossos dados, foi possível entender com mais precisão o que os resultados quantitativos revelavam. Diante disso, pode-se dizer que a análise qualitativa nos estudos psicolinguísticos complementa a análise quantitativa, pois aponta aspectos importantes da linguagem e indica novas pistas a serem seguidas.